

## Educação e escola em tempos da Covid-19: desafios na construção da Pesquisa em Rede

 Ana Cristina Hammel<sup>1</sup>,  Alex Verdério<sup>2</sup>,  Natacha Eugênia Janata<sup>3</sup>,  Andrea Francine Batista<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Campus Laranjeiras do Sul- BR-158, s/n - Zona Rural, Laranjeiras do Sul – PR. Brasil. <sup>2</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. <sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. <sup>4</sup> Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Autor para correspondência/Author for correspondence: ana.hammel@uffs.edu.br

**RESUMO.** O artigo expressa reflexões sobre os desafios de produzir Pesquisa em Rede diante dos limites da condição pandêmica e do contexto de um Ensino Superior voltado ao padrão individualista e meritocrático inerente ao modelo hegemônico das universidades brasileiras. Partimos da experiência da pesquisa *Educação e Escolas do Campo em tempos de pandemia da Covid-19* desenvolvida de maio de 2020 a dezembro de 2023, por cinco grupos da Rede Latino-Americana de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo. Ao longo desses três anos foram desenvolvidas 91 atividades integrando os grupos envolvidos, abrangendo a construção e o desenvolvimento de todo o processo, incluindo a realização dos procedimentos metodológicos e de análise de forma coletiva e interinstitucional. Como resultados, identificamos limites dos instrumentos virtuais impostos pela condição de isolamento social, ao mesmo tempo que se evidencia o trabalho coletivo e cooperativo da experiência investigativa como reafirmação dos princípios e da materialidade de origem da Educação do Campo.

**Palavras-chave:** educação do campo, pesquisa em rede, pandemia.

## Education and school in the Covid-19 pandemic: challenges in building collective research

**ABSTRACT:** The article addresses the challenges faced in conducting network research, considering the constraints imposed by the pandemic condition and the predominant individualistic and meritocratic context in Brazilian universities. The focus is on the research *Education and Rural Schools in times of the Covid-19 pandemic* conducted from May 2020 to December 2023 by five groups of the Latin American Network of Marxist Studies and Research in Rural Education/Educação do Campo. Over the three years of research, 91 activities were carried out, involving participating groups and covering all stages of the process, from conception to methodological analysis, collectively and interinstitutionally. The text highlights the influence of virtual tools in research due to social isolation, pointing out limitations. On the other hand, it emphasizes collective and cooperative work as a positive response, reaffirming the principles and materiality of Rural Education Educação do Campo.

**Keywords:** education in rural areas, network research, pandemic.

## Educación y escuela en la pandemia de Covid-19: desafíos en la construcción de investigaciones colectivas

**RESUMEN.** El artículo expresa reflexiones sobre los desafíos de producir investigación en red dados los límites de la condición de pandemia y el contexto de la Educación Superior centrada en el estándar individualista y meritocrático inherente al modelo hegemónico de las universidades brasileñas. Partimos de la experiencia de la investigación *Educación y Escuelas Rurales en tiempos de la pandemia Covid-19* desarrollada desde mayo de 2020 a diciembre de 2023, por cinco grupos de la Red Latinoamericana de Estudios e Investigaciones Marxistas en Educação do Campo. A lo largo de estos tres años se desarrollaron 91 actividades integrando a los grupos involucrados, abarcando la construcción y desarrollo de todo el proceso, incluyendo la realización de procedimientos metodológicos y analíticos de manera colectiva e interinstitucional. Como resultados, identificamos límites a los instrumentos virtuales impuestos por la condición de aislamiento social, al tiempo que destacamos el trabajo colectivo y cooperativo de la experiencia investigativa como reafirmación de los principios y materialidad original de la educación en territorios rurales/Educação do Campo.

**Palabras clave:** educación en territorios rurales, investigación en red, pandemia.

## Introdução

Buscamos debater neste artigo as possibilidades de construir conhecimento científico de forma articulada e coletiva, entre diferentes instituições de Ensino Superior. Partimos dos princípios da Educação do Campo que trazem, entre outras matrizes, o trabalho coletivo, imprescindível para uma formação voltada à emancipação humana (Caldart, 2009). Tomamos como pressuposto a experiência concreta da pesquisa *Educação e Escolas do Campo em tempos de pandemia da Covid-19*, desenvolvida de maio de 2020 a dezembro de 2023, por cinco grupos da Rede Latino-Americana de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo. O objetivo foi “analisar as condições objetivas da educação e das escolas nas comunidades do campo, das águas e das florestas e suas consequências em tempos de pandemia de COVID-19” (Universidade Federal de Santa Catarina [UFSC], 2020, p. 14), a partir de questionário e entrevistas virtuais envolvendo estudantes, egressos e egressas de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, Pedagogia da Terra, Pedagogia para Educadores do Campo e Pedagogia Indígena.

De forma geral e sintética, registramos que o questionário foi enviado por endereço eletrônico, aplicativo de mensagem, além de outras redes sociais, entre os meses de junho e julho de 2020 e, numa segunda etapa, no período de fevereiro a abril de 2021. Obtivemos como resultado 645 participantes da pesquisa, dos quais 382 estudantes e 263 egressos, totalizando 33 instituições de Ensino Superior de Norte a Sul do país, sendo nove no Sul, oito no Nordeste, sete no Sudoeste, cinco no Norte e quatro no Centro-Oeste.

Na sequência da pesquisa, passamos para a fase das entrevistas e definimos como primeiro critério de seleção dos sujeitos a atuação em escola do campo nos anos de 2020 e/ou 2021, o que resultou em 177 pessoas possíveis de serem entrevistadas. A partir desse número, elegemos outros critérios que consideraram: 1 - a relação entre a diversidade de identidade dos sujeitos respondentes dos questionários e a diversidade de identidade das escolas do campo em que houve atuação dos participantes da pesquisa; 2 - cruzamento com a diversidade de regiões geográficas do Brasil; 3 - garantia da diversidade de gênero, de etnias indígenas, da condição de egresso e de estudante, da multiplicidade de atuação nas escolas (na gestão, como professor/a ou outros cargos) e vínculos com a comunidade. Chegamos a 24 sujeitos selecionados, dos quais conseguimos obter depoimentos de 19.

Delineamos o processo de construção da Rede para então caracterizar a pesquisa, com os pressupostos que as fundamentam. Apresentamos o processo de construção da Pesquisa em Rede ao mesmo tempo que delimitamos os procedimentos adotados e os resultados obtidos. Dessa forma, diante dos limites da condição pandêmica, analisamos os desafios de produzir de forma coletiva e cooperativa, sobretudo do padrão individualista e meritocrático inerente ao modelo hegemônico das universidades brasileiras, pautado na concepção denominada por Chaui (1999) de universidade operacional.

### **A constituição da Rede de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo**

A Rede de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo foi criada com o objetivo de aprofundar e ampliar a produção do conhecimento sobre o materialismo histórico dialético e suas mediações com a Educação do Campo. Isso se dá num contexto de debate sobre os princípios filosóficos e pedagógicos que fundamentam a Educação do Campo em sua origem e suas reconfigurações com a expansão das Licenciaturas em Educação do Campo em todo o país, através de programas como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO).

O contexto desse debate está relacionado à abrangência do pensamento pós-moderno e o recuo da teoria, conforme Moraes (2001), nas instituições universitárias e em experiências concretas dessas licenciaturas que orientam a formação pedagógica de centenas de educadores do campo. Como contraponto, a perspectiva marxiana de educação, assumida por organizações sociais engajadas na construção cotidiana da formação desses educadores, busca traçar elementos que em essência e trajetória relacionam a Educação do Campo à perspectiva de emancipação humana, compreendida aqui a partir das contribuições de Tonet (2005).

Em grande medida, os debates entre essas duas concepções filosóficas se expressaram em desencontros e divergências no âmbito do trabalho da formação docente vinculado à Educação do Campo. Nesse contexto, um grupo de docentes oriundos de movimentos sociais populares, especialmente de trabalhadores do campo, lotados em diferentes instituições universitárias, reuniram esforços para consolidar um espaço coletivo de estudo, apropriação e produção do conhecimento, com vistas a solidificar o que Caldart (2009) concebe como a perspectiva originária da Educação do Campo, vinculada à crítica da realidade educacional

brasileira, reafirmando o protagonismo dos movimentos sociais e uma continuidade histórica da “tradição pedagógica emancipatória”.

Em 2017, no seminário Construção Histórica da Pedagogia Socialista<sup>i</sup>, houve a participação de educadores dos movimentos sociais, integrantes da experiência histórica de Educação Popular, pesquisadores e educadores de instituições universitárias. Um dos debates fundamentais que perpassou o evento foi a contundência histórica do método do materialismo histórico dialético de sistematização e interpretação da realidade concreta numa perspectiva transformadora. Num dos momentos da programação, alguns professores de trajetória militante que atuam em cursos de Educação do Campo de várias instituições de Ensino Superior na Região Sul do país reuniram-se na perspectiva de fortalecer a relação entre as experiências de Educação do Campo a partir de seu vínculo originário com movimentos sociais, tendo como pilar a dimensão marxiana. Nesse primeiro encontro, em que estavam presentes docentes que atuam nas licenciaturas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Laranjeiras do Sul e da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Setor Litoral, foi definido que em cada instituição universitária seria constituído um grupo de pesquisa com o objetivo de aprofundar e ampliar a produção do conhecimento na relação entre o materialismo histórico dialético e a Educação do Campo, e também que esses coletivos pudessem consolidar ações concretas de estudo e formação de base.

Dessa forma, foram cadastrados os seguintes grupos de pesquisa na Plataforma Lattes: Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Cooperação e Agroecologia (GECCA-UFFS); Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Escola do Campo e Agroecologia (GECA-UFSC) e Grupo de Pesquisa: Educação, Campo, Trabalho, Práxis e Questão Agrária (NALUTA-UFPR/Setor Litoral). Uma das ações concretas a ser realizada nos diferentes territórios deveria ser a construção de cursos de aprofundamento sobre a *Realidade Brasileira a partir de seus Pensadores*<sup>ii</sup> com as organizações sociais populares do campo e da cidade, o que resultou na publicação dos dois volumes do livro *Estudos sobre a Realidade Brasileira* (Hammel, Carcaioli, Mônaco & Finatto, 2020a, 2020b). Dessa articulação entre educadores e educadoras populares, no espaço das universidades públicas, nasceu a imprescindibilidade de construir uma rede de pesquisa convergindo os temas da Educação do Campo e das diferentes dimensões que compõem a emancipação humana sob uma perspectiva marxiana.

O I Encontro de Grupos de Pesquisas em Educação do Campo da Região Sul – GECA-Sul, coordenado pelo GECA-UFSC, ocorreu nos dias 15 e 16 de agosto de 2016, em Florianópolis, e buscou aprofundar o materialismo histórico dialético e a Educação do Campo, contando com a assessoria do Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), bem como reunir os grupos de pesquisa nascentes nas instituições anteriormente mencionadas, fortalecendo cada um deles, bem como sua articulação.

Com o intuito de seguir nos estudos e na produção de conhecimento sobre a formação de professores e a Educação do Campo, o segundo encontro ocorreu na UFPR-Setor Litoral nos dias 16 e 17 de março de 2001 e contou com a participação da Profa. Dra. Celi Taffarel, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O debate abrangeu os temas Educação e Formação de Professores: Desafios na Atualidade numa Perspectiva Emancipatória e o Materialismo Histórico Dialético e Educação do Campo. Além dos grupos de pesquisa, participaram integrantes convidados do Grupo de Pesquisa em Campo, Movimentos Sociais e Educação do Campo (MovEcampo) da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (Unicentro).

Em 2017, ocorreu o terceiro encontro, entre os dias 13 e 15 de novembro, na UFFS-Campus Laranjeiras do Sul. O tema central de estudo foi a Contribuição do Materialismo Histórico Dialético como Método de Pesquisa em Educação, contando com a participação do Prof. Dr. Newton Duarte, da Universidade Estadual Paulista (UNESP). A conferência de abertura, livre à comunidade acadêmica, aos movimentos sociais e aos educadores, teve como tema: Relações entre o desenvolvimento humano e educação escolar. No encontro definiu-se pela integração de dois novos grupos de pesquisa, o grupo Campo Movimentos Sociais e Educação do Campo (MovEcampo) da Unicentro e o Grupo de Estudos em Educação, Formação Humana e Movimentos Sociais Populares (GEFHMP) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Nesse momento, se consolidou a formação da Rede de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo, com a escolha de sua denominação.

O quarto momento de encontro, considerado como IV Encontro da Rede, já com sua denominação oficial, ocorreu entre os dias 22 e 23 de agosto de 2018 em Guarapuava, organizado pelo grupo MovEcampo-Unicentro. Nele, houve a contribuição da Profa. Dra. Eliane Tomiasi Paulino, da Universidade Estadual de Londrina, discutindo o tema: O Materialismo Histórico Dialético e os desafios da pesquisa na universidade: um olhar sobre o

campo, o campesinato e a Educação do Campo. Na sequência, ocorreu uma reunião organizativa, aprofundando as discussões sobre o perfil da Rede, definição e elaboração de propostas de pesquisa, bem como de um plano de trabalho, considerando a socialização das ações realizadas em cada grupo de pesquisa.

No contexto desse encontro, dois integrantes da Rede passaram a atuar na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), mais especificamente no Centro de Formação de Professores de Amargosa - BA, onde consolidaram o Grupo de Pesquisas em Educação do Campo, Agroecologia e Movimentos Sociais (GECA-UFRB), que passou a integrar a Rede. A composição totaliza, então, seis grupos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes, a saber: GECA-UFSC; GECCA-UFFS; NALUTA-UFPR/Setor Litoral; MovEcampo-Unicentro; GEFHEMP-Unioeste; GECA-UFRB. A pesquisa foi realizada por cinco grupos, pois o GEFHEMP-Unioeste somente pôde contribuir mais ao final, no momento da organização dos estudos, sem envolvimento na pesquisa como um todo.

No ano de 2020, em meio a um conjunto de medidas que desencadearam o desmonte de políticas públicas em educação, saúde, previdência, etc., o mundo iniciou uma longa jornada de isolamento social devido à pandemia de Covid-19. Por meio de reuniões remotas, os pesquisadores e pesquisadoras passaram a se questionar sobre quais contribuições seriam possíveis considerando os desafios que o enfrentamento à pandemia já demonstrava. Definiu-se, então, pela construção de um projeto de pesquisa interinstitucional que pudesse analisar o agravamento das condições objetivas da educação e das escolas do campo durante o período pandêmico, constituindo, assim, a pesquisa já citada, intitulada *Educação e Escolas do Campo em Tempos de Pandemia de Covid-19*, prevista inicialmente para finalizar em junho de 2022, mas que se estendeu até dezembro de 2023 em função do volume de dados alcançados e reflexões construídas ao longo do processo. Nesse período da pesquisa, a Rede realizou o quinto encontro de forma remota, em 2021, e o sexto presencialmente, em 2022, na UFSC, em conjunto com dois seminários que envolveram especificamente as demandas da pesquisa, os quais serão mais bem detalhados na sequência.

Até o momento, a Rede Latino-Americana de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo articula sob esse grande tema categorias de análise em conexão que se materializam em linhas de pesquisa, dentre as quais, podemos citar: Educação do Campo; Formação de Educadores; Questão Agrária; Movimentos Sociais Populares; Cooperação Popular; Agroecologia; Relações de Gênero e Étnico-Raciais. Tem se constituído como um



espaço de fortalecimento do debate teórico e da produção do conhecimento em Educação do Campo, desde a perspectiva marxiana, enquanto consolida a formação docente e constitui ações de formação com estudantes, egressas e egressos, além de integrantes de movimentos populares do campo e da cidade.

## **Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa e da Rede**

A Rede Latino-Americana de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo tem buscado compreender questões suscitadas num período histórico, político e social de avanço do neoliberalismo, a partir dos anos de 1990, com mudanças na lógica da acumulação do capital, pautado sobretudo na exploração financeira, de setores de assistência social, até então garantidos como políticas sociais (Paulo Netto, 2011). Tais alterações se expressam também nos aglomerados agroindustriais (Delgado, 2012) na forma do agronegócio, hidronegócio e mineração acelerada em escala industrial, buscando alta taxa de produtividade, extração de bens primários e *comoditties* para a exportação.

As políticas neoliberais coincidem com a transnacionalização de empresas capitalistas de atuação no campo, configurando uma estreita aliança com setores nacionais, políticas governamentais e propagandas em meios de comunicação de massa, tornando-se hegemônica. Como consequências desse processo, intensifica-se a exploração, expropriação e restrição do acesso à terra, água, sementes, biodiversidade e tecnologias de produção, potencializando a expulsão de povos do campo, das águas e das florestas, sob a égide do desenvolvimento capitalista.

Pereira (2017) realizou um estudo importante sobre as políticas do Banco Mundial a partir da década de 1980 para a América Latina, apontando dados sobre empréstimos realizados por governos de diferentes países, impulsionando a liberalização de economias nacionais, crescendo os níveis de desemprego, pauperização e concentração de renda. Registra também o aumento de organizações não governamentais (ONGs) assumindo funções antes essencialmente estatais. Dos empréstimos do Banco Mundial analisados por Pereira (2017), a grande maioria, entre os anos de 1992 e 2014, é para a América Latina e Caribe, e no que se refere aos empréstimos por setor, nesse período há maior incidência para os de gestão de recursos naturais e ambientais; desenvolvimento da agricultura, pesca e florestas; energia e mineração; e infraestrutura (transporte de mercadorias). O autor também recorda as

políticas do Banco Mundial para a reforma agrária de mercado, especialmente na década de 1990.

Como parte das contradições desse processo, intensificam-se também as lutas dos povos do campo, das águas e florestas, organizando-se e articulando-se coletivamente em defesa dos territórios, da biodiversidade e de sua própria existência, a exemplo da Via Campesina, uma articulação internacional desses sujeitos coletivos que buscam a conquista de direitos historicamente negados (Via Campesina, 2023).

Outro marco importante, com implicações devastadoras no campo, refere-se à crise financeira de 2008, ocorrida, inicialmente, com a eclosão da bolha imobiliária nos EUA e que, estendendo-se para outros setores, atingiu com maior ou menor incidência todos os países do mundo. Notadamente Portugal, Espanha, Itália e Grécia intensificaram medidas de cortes de investimentos públicos, privatizações e contenção dos direitos trabalhistas. Outros países, como o caso do Brasil, inicialmente tiveram maior dificuldade de crescimento econômico e mais recentemente têm também adotado medidas e políticas de ampliação das privatizações, redução de direitos trabalhistas e previdenciários. É consenso no meio econômico que a crise de 2008 foi a maior desde a Depressão de 1929 (Delgado, 2012).

O pensador húngaro István Mészáros (2011a; 2011b) anuncia que as crises cíclicas próprias do sistema capitalista configuram-se então como uma crise estrutural do capital. Esta se aprofunda atingindo todos os domínios e dimensões da vida social, econômica e cultural. Uma crise não mais restrita a um setor ou esfera particular da produção, mas num caráter universal e global, alcançando o conjunto dos países e a totalidade do complexo social, configurando-se não num momento de paralisia ou declínio, mas de expansão cada vez mais brutal.

Carcanholo (2011) aponta que a desaceleração das exportações de mercadorias produzidas por países latino-americanos coincidiu com um momento de incidência de governos populares, os quais para Katz (2016) configuram-se em sua maioria como neodesenvolvimentistas e que tinham sua economia fundamentada no extrativismo e na produção de *commodities* para exportação, o que provocou grande problema para a continuidade de suas políticas.

Como consequência, na América Latina há uma retomada da incidência neoliberal através de governos eleitos com perspectivas conservadoras, ampliando-se ainda mais as privatizações, a restrição de direitos trabalhistas, a diminuição de investimentos públicos nos

mais variados setores como saúde, previdência, cultura, educação e pesquisa. No caso do campo brasileiro, com corte de recursos públicos para a pequena agricultura, projetos e programas educacionais; fechamento de turmas e escolas do campo; desterritorialização de comunidades camponesas, indígenas e quilombolas; diminuição das áreas de preservação ambiental com a intensificação do desmatamento e processos de privatização da água.

Diante dessas condições estruturais, agravadas pela pandemia da Covid-19, é que a pesquisa teve como pressuposto fundamental o materialismo histórico dialético, tomando como ponto de partida e chegada a totalidade do momento histórico que se vive, suas relações econômicas, políticas, sociais e, no caso desta investigação, especialmente relacionadas à educação.

Quanto aos pressupostos primordiais desse método, destacamos que a ação contínua de investigação e de produção de um conhecimento teórico refere-se a uma representação ideal da realidade em movimento, seja de um objeto, de sujeitos, de fenômenos/acontecimentos. A realidade concreta para ser captada em seu movimento necessita de um longo processo que envolve a superação de uma abstração inicialmente superficial, buscando identificar as diferentes relações que envolvem o tema estudado, assim como as determinações que influenciam o movimento do objeto, sujeito ou fenômeno. Compreender a realidade concreta exige também identificar e relacionar as contradições existentes, principais ou secundárias, que a colocam em movimento, tanto quanto historiar/inventariar o tema em questão. Impõe a necessidade de garantir a articulação intrínseca entre a particularidade, ou a especificidade, ou o fragmento, com a totalidade histórica e temporal do tema para, por fim, produzir um novo conhecimento, uma nova abstração mais aprofundada (Araújo, 1998; Marx, 2008). Assim, as categorias da totalidade, da contradição e da mediação, da mesma maneira que suas conexões, têm lugar especial nessa concepção teórico-metodológica de construção de conhecimentos, conforme explicita Paulo Netto (2011).

É importante também destacar que ao longo da história esse método acabou tomando rumos diferentes do que se propunha inicialmente. Paulo Netto (2011) analisa algumas das incongruências e suas consequências, apontando que se produziram interpretações que deformaram essa concepção teórico-metodológica, com base na influência do pensamento positivista. Essa influência se desdobrou não apenas na teoria, na academia, mas em implicações práticas de organização social de trabalhadores que se fundamentaram no pensamento filosófico marxiano. Neste caso, os princípios do materialismo dialético foram

estreitados pelo mecanicismo e linearidade de formas de pensar e analisar a realidade concreta.

Essa preocupação torna-se um alerta a todos e todas que buscam mergulhar nesse método. Na referida pesquisa, considerou-se de fundamental importância conhecer as contradições principais e secundárias, delineando os aspectos particulares que expressam as condições de vida das diferentes populações do campo e a sua totalidade, em conexão com os aspectos universais da crise sistêmica que se vivencia na atualidade, suas determinações e múltiplas relações existentes entre seus fragmentos, sobretudo ao evidenciar a pandemia da Covid-19. Além disso, desdobrou-se sob as relações entre a particularidade da educação e a totalidade da crise sistêmica e conjuntural na qual está inserida, na mediação com os impactos da pandemia.

Compreender essas relações e determinações é um processo que exige tempo e muitas mãos, porquanto a presente pesquisa é fruto da coletividade de investigadores e investigadoras que se afinam com a temática e com essa perspectiva teórico-metodológica, delineando o que passamos a denominar como Pesquisa em Rede.

### **Construção metodológica e concretude da Pesquisa em Rede e seus resultados**

A ação de Pesquisa em Rede, impulsionada pela pesquisa *Educação e Escolas do Campo em tempos de pandemia da Covid-19*, colocou-se como um intenso desafio e também como grande possibilidade de consolidação da Rede de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo, sobretudo considerando a vinculação dos pesquisadores e pesquisadoras envolvidos.

No período entre 14 de abril de 2020 e 31 de dezembro de 2023 foram realizadas 91 atividades que delinearão o processo de construção e de concretude da Pesquisa em Rede, envolvendo o conjunto de pesquisadores e pesquisadoras que integraram a equipe. Assim, o desenvolvimento das várias etapas/fases da investigação proposta, concretizadas nas atividades realizadas, delimitaram os procedimentos metodológicos da pesquisa como um todo, sustentando o alcance dos resultados obtidos. Todo esse processo colocou-se como uma significativa construção que refletiu o fazer Pesquisa em Rede.

Dentre as 91 atividades registradas, destaca-se a realização de quatro Reuniões para articulação da Pesquisa em Rede; 21 Reuniões da Pesquisa em Rede; sete Encontros de

estudos e debates em Rede; e três momentos de culminância da pesquisa, quais sejam: o V Encontro da Rede Latino-Americana de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo e I Seminário de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, ocorridos conjuntamente, entre os dias 22 e 24 de novembro de 2021, no formato remoto e que contou com a colaboração da Profa. Dra. Maria Lúcia Frizon Rizzotto; o Seminário A crise estrutural do capital e a pandemia, realizado entre 7 e 11 de março de 2022, no formato remoto, e que contou com a colaboração da Profa. Dra. Virgínia Fontes; e o VI Encontro da Rede Latino-Americana de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo e II Seminário de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, ocorridos conjuntamente nos dias 25 e 26 de agosto de 2023, no formato presencial, na UFSC, contando com colaboração da Profa. Dra. Virgínia Fontes.

Na estruturação para organização das demandas que a investigação suscitou, a equipe de pesquisa foi distribuída em comissões interinstitucionais que atuaram em tarefas específicas em diferentes Grupos de Trabalho (GT) assim denominados: GT Questionário; GT Entrevista; GT Estudo; e GT Estatística, voltados para o delineamento dos instrumentos de pesquisa, para o trato dos dados produzidos, para a realização de estudos de fundamentação da pesquisa e para o adensamento das perspectivas analíticas propostas inicialmente.

Num primeiro momento, verificou-se a elaboração do questionário virtual, constituído por 45 questões, encaminhado para estudantes, egressas e egressos do Curso de Licenciatura do Campo, do Curso de Pedagogia da Terra, do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo e do Curso de Pedagogia Indígena. Esse questionário pôde ser respondido, numa primeira etapa, entre os meses de junho e julho de 2020 e, na segunda fase, entre fevereiro e abril de 2021, período no qual foi totalizada a participação de 645 respondentes.

Assim, configurou-se a ação do GT Questionário que inicialmente voltou sua realização para o delineamento do primeiro instrumento de pesquisa, que tomou forma no questionário virtual. Na sequência, esse GT garantiu o contato com as diferentes instituições e sujeitos de todas as regiões do país, para o alcance dos possíveis respondentes, sendo a primeira fase restrita à Região Sul e à Bahia, para posteriormente abarcar os demais estados em que houvesse a oferta dos referidos cursos; fez o acompanhamento das respostas aos questionários nos prazos combinados nas reuniões organizativas; organizou as planilhas de respostas, bem como o arquivamento, assegurando a garantia do registro dos dados; elaborou ainda um

documento final, com perfil geral dos respondentes, bem como de cada categoria de participantes: estudantes e egressos/egressas.

O GT Entrevistas elaborou o segundo instrumento de pesquisa, o Roteiro das Entrevistas, constituído por seis blocos de questões com informações acerca da identificação do sujeito; da escola em que a pessoa estava vinculada durante a pandemia (2020 e/ou 2021); das condições de acesso à escola antes da pandemia; da relação da escola com a comunidade e com o meio social; dos impactos da pandemia no período somente remoto; dos impactos da pandemia no retorno ao presencial; e, por fim, das consequências nas escolas do campo.

Coube ainda ao GT Entrevistas processar, a partir dos critérios anunciados no início deste artigo, a seleção dos perfis de respondentes das entrevistas, a partir do questionário virtual. Dentre os 645 respondentes foram destacados 24 participantes, tendo sido as entrevistas distribuídas entre os grupos de pesquisa envolvidos, cabendo a cada um a organização interna para garanti-las, obtendo um total de 19 entrevistas realizadas entre os meses de julho e setembro de 2021.

Para concretização das entrevistas, primeiramente optou-se pela realização de um piloto que sustentou as adequações no instrumento inicial, incidindo na formulação final do roteiro e na realização do conjunto das entrevistas. Após a realização das entrevistas, cada grupo de pesquisa envolvido se responsabilizou pela transcrição na íntegra das respectivas entrevistas realizadas. Posteriormente, o GT Entrevista delineou as orientações para sistematização das entrevistas, que se configurou no documento *Matriz para Sistematização de cada Entrevista* (GT Entrevistas, 2023a), tendo por eixos centrais as categorias analíticas (vinculadas aos objetivos da pesquisa e ao roteiro de entrevistas), as categorias empíricas (oriundas das respostas das pessoas entrevistadas) e os trechos da entrevista (destacados da transcrição de cada entrevista).

Nessa fase, a partir das reuniões organizativas gerais, o GT Entrevista ainda elaborou o documento *Orientações para análise dos dados e produção escrita por grupos temáticos* (GT Entrevistas, 2023b) no intuito de garantir coesão na análise dos dados quantitativos e qualitativos coletados, direcionando a sistematização de artigos e de outros materiais. Dessa forma, houve o desdobramento da organização da equipe também em cinco Grupos Temáticos, destinados à análise e produção das sínteses decorrentes da pesquisa, assim delimitados: I - Agroecologia e alimentação saudável; II - Trabalho docente; III - Gênero, raça

e etnia; IV - Formação inicial e continuada de professores; V - Práticas pedagógicas na Educação Básica.

Já o GT Estudo teve sua ação voltada para a organização e realização dos sete Encontros de Estudos e Debates em Rede. Conforme expresso no Quadro 1, a seguir, verifica-se um encadeamento e uma congruência entre os estudos realizados e os objetivos propostos na pesquisa, os quais foram sendo reafirmados nas temáticas eleitas, em acordo com os aprofundamentos que foram realizados por meio do estudo e do debate coletivos.

Quadro 1 - Estudo e aprofundamento em Rede.

<b>REDE LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS E PESQUISAS MARXISTAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO</b> <b>Quadro Síntese – Estudo e Aprofundamentos em Rede - 2022</b> <b>“Educação e escolas do campo em tempos de pandemia da Covid-19”</b>		
<b>Temáticas</b>	<b>Texto Referência</b>	<b>Encontro de estudo e debate</b>
I – Estudo sobre o Método	O Método da Economia Política (Marx, 1987)	25/04/2022
	História, Natureza, Trabalho e Educação (Marx & Engels, 2020)	30/05/2022
II – Trabalho	O Caracol e sua Concha: Ensaio sobre a Nova Morfologia do Trabalho (Antunes, 2005)	27/06/2022
	O trabalho alienado (Marx, 2003)	
	O processo de trabalho ou o processo de produzir valores-de-uso (Marx, 2002)	
	O processo de produzir mais valia (Marx, 2002)	
III – Agroecologia e Alimentação Saudável	Do modelo agroquímico à agroecologia: a busca por sistemas alimentares saudáveis e resilientes em tempos de COVID-19 (Altieri & Nicholls, 2021)	25/07/2022
	Agronegócio, poder e doenças infecciosas (Wallace, 2020)	
	Produção de alimentos e segurança alimentar no Brasil durante a Pandemia (Fernandes, Silva & Carmo, 2021)	
	Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia (Matta et al., 2021)	
IV – Educação Básica e Formação de Professores	Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto (Saviani, & Galvão, 2021)	29/08/2022
	O fazer pedagógico no chão da escola do campo em tempos de pandemia (Gomes & Machado, 2021)	
	O coronachoque e a educação brasileira: um ano e meio depois (Tricontinental, 2021)	

	Pandemia, mercantilização da educação e resistências populares (Frigotto, 2021)	
V – Gênero, Raça e Etnia	Ser preta(o) e ter Covid-19: reflexões sobre racismo e iniquidades em saúde (Xavier et al., 2021)	26/09/2022
	Feminismo Camponês e Popular (V Assembleia de Mulheres da CLOC / Via Campesina, 2015)	
	Da produção à reprodução: um olhar do feminismo crítico para o trabalho das mulheres (Cadó, 2020)	
VI – Pandemia e Saúde	COVID-19 como sindemia: modelo teórico e fundamentos para a abordagem abrangente em saúde (Bispo Júnior & Santos, 2021)	21/11/2022
	Mais uma Lição: sindemia covídica e educação (Veiga-Neto, 2020)	
	Ciência, saúde e doenças emergentes: uma história sem fim (Alves, 2020)	
	Covid-19 e a guerra de conquista aos povos indígenas (Ascenso & Araújo, 2020)	

Fonte: Verdério, 2023.

Conforme expresso no Quadro 1, o processo de estudo e aprofundamento coletivo desencadeado em Rede teve por referência as temáticas eleitas no conjunto da pesquisa, sejam elas: I – Estudo sobre o Método; II – Trabalho; III – Agroecologia e Alimentação Saudável; IV – Educação Básica e Formação de Professores; V – Gênero, Raça e Etnia; e VI – Pandemia e Saúde. Para cada temática foram definidos textos para leituras com posterior apresentação, desdobrando-se em debates realizados pelo conjunto de pesquisadores e pesquisadoras participantes.

O GT Estatística, por sua vez, constituiu-se como espaço de adensamento sistemático das perspectivas analíticas propostas inicialmente. Para tanto, sua ação, a partir do questionário respondido pelos 645 participantes, desdobrou-se na sistematização de 25 hipóteses secundárias de organização e análise dos dados obtidos com esse instrumento. Produzidas nas conexões entre o objetivo geral, objetivos específicos, questões e alternativas de respostas do questionário virtual, as hipóteses possibilitaram a reflexão acerca da expectativa do que as 645 respostas poderiam confirmar ou refutar.

De maneira geral, a elaboração das hipóteses secundárias de pesquisa permitiu uma apropriação do conjunto de respostas recebidas em face do questionário, dando corpo ao adensamento sistemático da propositura investigativa a partir das conexões constitutivas do desencadear da pesquisa – entre objetivos e questões do questionário virtual – incidindo, em grande medida, nos resultados obtidos e nas análises atribuídas a partir dos dados elaborados.



Todo processo coletivo de investigação, aprofundamento e análise promovido e que sustentou a Pesquisa em Rede, conforme expresso no Quadro 2, culminou num conjunto de 20 socializações e elaborações, desdobrando-se numa ampla produção científica que foi socializada em eventos e publicações no decorrer dos três anos e meio de realização da pesquisa.

Quadro 2 – Produção coletiva no âmbito da Pesquisa em Rede.

<b>REDE LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS E PESQUISAS MARXISTAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>			
<b>Quadro Síntese – Elaboração Coletiva no âmbito da Pesquisa em Rede 2020-2023</b>			
<b>“Educação e escolas do campo em tempos de pandemia da Covid-19”</b>			
<b>Elaboração</b>	<b>Autoria</b>	<b>Evento / Atividade / Publicação</b>	<b>Ano</b>
1.	Apontamentos sobre os impactos da Covid-19 na Licenciatura em Educação do Campo CFP-UFRB	Janaine Zdebski da Silva e Alex Verdério	2021
2.	Impactos da pandemia da Covid-19 para os egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UFSC	Natacha Eugenia Janata, Antony Correa e Marília Gaia	2021
3.	Educação e escolas do campo em tempos de pandemia da COVID-19: o contexto dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina	Carolina Orquiza Cherfem, Gabriela Furlan Carcaioli, Graziela Del Monaco e Edson Marcos Anhaia	
4.	Síntese dos dados de pesquisa da UFPR-Litoral: Educação e Escola do campo em tempos de pandemia por COVID-19	Ândrea Francine Batista, Roberto Barbosa e demais integrantes do NALUTA	
5.	Impactos da pandemia na vida dos estudantes e egressos do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da UFFS, Campus Laranjeiras do Sul (Paraná)	Ana Cristina Hammel, Maria Eloá Gehlen e Roberto Antônio Finatto	

6.	Apontamentos sobre os impactos da pandemia do COVID-19 junto aos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias do CFP-UFRB	Janaine Zdebski da Silva e Alex Verdério		
7.	Os estudantes da Pedagogia Indígena, Pedagogia do Campo e Licenciatura em Educação do Campo na Unicentro e a Covid-19	Marcos Gehrke e Eduardo Maciel Ferreira		
8.	Impactos da pandemia da Covid-19 para a Educação do Campo: o contexto da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Natacha Eugenia Janata, Carolina Orquiza Cherfem, Gabriela Furlan Carcaioli e Graziela Del Monaco	Apresentado como comunicação no Congresso Internacional de Educação em Territórios Rurais, Barcelona, 26 a 28 de outubro de 2022.	2022
9.	Educação do Campo e Pandemia da Covid-19: o impacto na vida dos estudantes e egressos do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da UFFS, Campus Laranjeiras do Sul (Paraná)	Ana Cristina Hammel, Roberto Finatto e Maria Eloá Ghelen	Apresentado como comunicação no Congresso Internacional de Educação em Territórios Rurais, Barcelona, 26 a 28 de outubro de 2022.	2022
10.	Impactos da pandemia na formação de professores do campo: uma análise a partir de dados do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da UFFS, Campus Laranjeiras do Sul (Paraná)	Ana Cristina Hammel, Maria Eloá Ghelen e Roberto Antônio Finatto	Publicado como resumo expandido no Colóquio do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Agrários, Urbanos e Sociais (NIPEAS), 2022, Erechim/RS. Anais do III Colóquio do NIPEAS. Chapecó/SC: Editora da UFFS, 2022. v. 1. p. 21-25.	2022
11.	Educação e escolas do campo em tempos de pandemia da COVID-19: o contexto dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Carolina Orquiza Cherfem, Gabriela Furlan Carcaioli, Graziela Del Monaco e Edson Marcos Anhaia	Apresentado como comunicação oral e publicado como resumo expandido no V Seminário de Agroecologia e IV Seminário de Educação do Campo do IFPE, 2022, Recife. Anais do V Seminário de Agroecologia e IV Seminário de Educação do Campo do IFPE. Recife: IFPE, 2022. v. 1. p. 1-4.	2022

12.	Apontamentos sobre os impactos da Covid-19 na Licenciatura em Educação do Campo CFP-UFRB	Alex Verdério e Janaine Zdebski da Silva	Publicado como capítulo de <i>e-book</i> em SANTOS, A. R. dos; CASTRO, R. A.; OLIVEIRA, J. M. da S.; SANTOS, I. T. R. dos (orgs.). A educação do campo como processo de disputa no contexto do capital. Curitiba: Appris, 2023. p. 148-165.	2023
13.	O ensino remoto emergencial em decorrência da Pandemia de COVID-19 em escolas do campo de Santa Catarina	Daiane Borges de Souza, Graziela Del Monaco e Carolina Orquiza Chermem	Apresentado e Publicado como trabalho completo no IV Seminário Internacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas (SIFEDOC), Cascavel, 17 a 19 de julho de 2023. Anais do IV SIFEDOC. Desvendar, lutar e transformar!, 2023. v. 1. p. 1-1221.	2023
14.	Impactos da pandemia da Covid-19 para egressos/as da Licenciatura em Educação do Campo da UFSC	Natacha Eugênia Janata, Antony Corrêa e Marília Gaia		
15.	Perfil de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo CFP/UFRB na Educação Superior no período pandêmico	José Gabriel Beiginho dos Santos, Janaine Zdebski da Silva e Alex Verdério	Apresentado como pôster na IX Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura do Recôncavo da Bahia (RECONCITEC), 17 a 20 de outubro de 2023, UFRB, Cruz das Almas – BA.	2023
16.	Educação, Escola do Campo, Pandemia e a relação com o capitalismo: gênero, raça e etnia	Maria Eloá Gehlen, Carolina Orquiza Chermem e Ândrea Francine Batista	Apresentado como comunicação oral no II Seminário de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo e VI Encontro da Rede Latino-Americana de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo, Florianópolis – SC: UFSC, 25 e 26 de agosto de 2023.	2023
17.	As escolas do campo, das águas e das florestas na pandemia de Covid-19: dificuldades e estratégias no ensino remoto emergencial	Graziela Del Monaco, Janaine Zdebski da Silva, Antony Josué Corrêa e Valter Leite		
18.	As reformas empresariais na educação e a formação de professores(as) do campo em contexto pandêmico	Alex Verdério, Ana Cristina Hammel, Natacha Eugênia Janata e Ionah Beatriz Mateus		
19.	Escolas do campo, indígena, quilombola e ribeirinha na pandemia da Covid-19: diversidade na unidade	Natacha Eugênia Janata, Ionah Beatriz Mateus, Alex Verdério e Ana Cristina Hammel		
20.	Alternância na Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da UFRB: percepções estudantis sobre atividades remotas na pandemia	Janaine Zdebski da Silva, Alex Verdério e José Gabriel Beiginho dos Santos	Artigo submetido à Revista e-Curriculum PUC-SP.	2023

Fonte: Verdério & Janata (2023).

De acordo com o exposto no Quadro 2, num primeiro momento as elaborações estiveram voltadas para análises mais pontuais sobre a realidade de cada curso de formação de educadores e educadoras do campo e dos territórios indígenas, em especial, as graduações vinculadas diretamente à primeira fase de produção de dados a partir do questionário virtual. Como já afirmado, adjacente à articulação inicial e à periodicidade das reuniões de Pesquisa em Rede, a socialização e os debates sobre seis das primeiras elaborações tiveram como ponto de culminância a realização do V Encontro da Rede Latino-Americana de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo e do I Seminário de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, em novembro de 2021.

Seguindo a periodicidade das reuniões de Pesquisa em Rede e estando sustentados nos contínuos momentos de estudos e aprofundamentos coletivos, bem como no aprofundamento analítico dos dados produzidos a partir das respostas aos questionários virtuais e das entrevistas, o VI Encontro da Rede Latino-Americana de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo e o II Seminário de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, ocorridos em agosto de 2023, colocaram-se como novos momentos de culminância, nos quais foram socializados outros quatro trabalhos com focos mais ampliados para análises acerca da totalidade da pesquisa e dos dados produzidos.

Outras 10 socializações e/ou publicações foram realizadas coletivamente, com destaque para a participação em três eventos acadêmico-científicos de caráter internacional e a publicação de um capítulo de *e-book*.

De modo geral, ao tomar o processo de construção e a concretude da Pesquisa em Rede e seus resultados, verificou-se como pontos chave: o delineamento e adensamento do escopo de pesquisa; a definição e elaboração dos instrumentos de pesquisa; a tabulação e organização das informações resultantes das respostas ao questionário virtual; a realização, transcrição, organização e seleção das informações obtidas nas entrevistas; a análise qualitativa das entrevistas; o cruzamento dos dados resultantes do questionário virtual e das entrevistas com produção de análises e sínteses; a realização de estudos, adensamentos e socializações; e as elaborações escritas.

Como parte integrante das ações de pesquisa, duas orientações de iniciação científica foram registradas. Uma viabilizada na UFSC, com fomento de bolsa de iniciação científica via Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a outra

vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFRB, com fomento de bolsa via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Por fim, como resultado concreto do processo de pesquisa e estudo desencadeado, tem-se a proposição de publicação dos resultados no formato de dossiê em revista científica, bem como de um livro no formato *e-book*, contendo todo o material obtido na investigação, demandas construídas coletivamente no VI Encontro da Rede.

O desafio da construção de um processo coletivo de pesquisa envolvendo diferentes instituições e pesquisadores que, embora comprometidos com o método e com os sujeitos investigados, não escapam aos limites impostos pelo modelo de universidade operacional (Chauí, 1999), dentre os quais se destacam a burocratização, a produtividade e a racionalização do trabalho e do conhecimento docente, exigindo disposição e esforço individual e coletivo para além do tempo e do espaço proporcionado no ambiente de trabalho.

A pandemia da Covid-19 agravou as condições de pesquisa e revelou os frágeis e precários meios de acesso a dados e contatos com os sujeitos das comunidades do campo, das águas e das florestas. Em meio aos desafios impostos pela pandemia, a pesquisa constituída pelo trabalho coletivo e cooperativo apresentou elementos que apontam para a necessidade de repensar formas e ferramentas de contato com as pessoas participantes da pesquisa, destacando as contradições presentes na vida dos sujeitos que vivem e trabalham no campo, nas águas e nas florestas.

Os resultados revelaram, sobretudo, a urgência de reconstruir e reconfigurar os meios de acesso e sistematização de dados, além da devolutiva das análises aos interessados, o que implica mexer em estruturas consolidadas numa universidade que atende a interesses hegemônicos de uma sociedade regida sob a égide do capitalismo financeiro e do agronegócio no contexto do campo brasileiro.

## **Considerações finais**

A Rede Latino-Americana de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo é constituída por seis grupos de pesquisa que têm se dedicado a aprofundar, desde o método do materialismo histórico dialético, a leitura da realidade e a produção de conhecimento em torno da Educação do Campo e do modo de produção e vida no campo, nas águas e nas florestas. Tem como desafio o fortalecimento dos vínculos com os princípios originários da Educação

do Campo e, com isto, a contraposição ao padrão de universidade operacional hegemônico, voltado aos interesses do capital.

Este texto sistematizou o processo de Pesquisa em Rede, coletiva e cooperada entre instituições de Ensino Superior, no contexto da pandemia da Covid-19, que atingiu a população mundial vitimando milhões de pessoas em todo o mundo.

Como uma primeira síntese do processo da Pesquisa em Rede, evidenciou-se a necessidade de repensar o processo de pesquisa nas instituições de Ensino Superior do país, bem como a diversidade de elementos e possibilidades de produção de conhecimento que as populações do campo, das águas e das florestas demandam e ao mesmo tempo propiciam.

Notadamente, a Pesquisa em Rede demonstrou as fragilidades das ferramentas virtuais e as dificuldades de acesso que as populações do campo, das águas e das florestas já vivenciam. Diante de tais condicionantes, impõe-se a necessidade de estudo sistemático por parte dos pesquisadores e pesquisadoras envolvidos, o que exige tempo, disponibilidade e recursos, os quais, por sua vez, precisam ser garantidos na atividade do trabalho docente nas universidades.

Por fim, como possibilidade de novas sínteses, salientamos a riqueza da experiência de reunir pesquisadores e pesquisadoras de diferentes grupos, áreas e regiões em torno de uma pesquisa comum, sob a perspectiva do materialismo histórico dialético. Isto possibilita aprofundar e acumular conhecimento científico não apenas para os grupos e os sujeitos pesquisados, mas para o conjunto da Educação do Campo enquanto construção coletiva, com vistas à ampliação da compreensão sobre o real e consequente produção acadêmica sobre a temática.

## Referências

- Araújo, I. L. (1998). *Introdução à Filosofia da Ciência* (2a. ed.). Curitiba: Editora UFPR.
- Caldart, R. (2009). Educação do campo: notas para uma análise de percurso. *Trabalho, Educação e Saúde*, 7(1), 35-64. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/?format=pdf&lang=pt>
- Carcanholo, M. (2011). Conteúdo e forma da crise atual do capitalismo: lógica, contradições e possibilidades. *Crítica e Sociedade: revista de cultura política*, 1(3).
- Chaui, M. (1999). A universidade operacional. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 04(03, Supl. 01), 03-08. Recuperado de: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40771999000600002&lng=pt&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40771999000600002&lng=pt&tlng=pt).

Delgado, G. C. (2012). *Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012)*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

GT Entrevista (2023a). *Matriz para Sistematização de cada Entrevista*. Pesquisa Educação e Escolas do Campo em tempos de pandemia da Covid-19. Florianópolis: UFSC.

GT Entrevista (2023b). *Orientações para análise dos dados e produção escrita por grupos temáticos*. Pesquisa Educação e Escolas do Campo em tempos de pandemia da Covid-19. Florianópolis: UFSC.

Hammel, A. C., Carcioli, G. F., Mônico, G. Del., & Finatto, R. A. (Orgs.) (2020a). *Estudos Sobre a Realidade Brasileira: fundamentos e processos em educação* (Vol. 1). Curitiba: CRV.

Hammel, A. C., Carcioli, G. F., Mônico, G. Del., & Finatto, R. A. (Orgs.) (2020b) *Estudos Sobre a Realidade Brasileira: práticas e movimentos contra-hegemônicos* (Vol. 2). Curitiba: CRV.

Mészáros, I. (2011a, 13 de junho). *Crise Estrutural necessita de mudança estrutural* [Conferência de Abertura]. II Encontro de São Lázaro, Salvador.

Mészáros, I. (2011b). A crise estrutural do sistema do capital. In Mészáros, I. (Org.). *Para além do Capital: rumo a uma teoria da transição*. São Paulo: Boitempo.

Katz, C. (2016). *Neoliberalismo, neodesenvolvimentismo e socialismo*. SP: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo.

Marx, K. (2008). *Contribuição à Crítica da Economia Política* (2a. ed.) São Paulo: Expressão Popular.

Moraes M. C. M. (2001). Recuo da teoria: dilemas na pesquisa em educação. *Revista Portuguesa de Educação*, 14(1),7-25. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37414102>.

Paulo Netto, J. (2011). *Introdução ao Estudo do Método de Marx* São Paulo: Expressão Popular.

Pereira, J. M. M. (2017). Metamorfose da política de ajuste estrutural do Banco Mundial, (1980-2014). *Revista Sociologias*, 19(44), 390-422. <https://doi.org/10.1590/15174522-019004422>

Tonet, Ivo. (2005). *Educação, cidadania e emancipação humana*. Ijuí: Unijuí.

Universidade Federal de Santa Catarina [UFSC]. (2020). *Projeto de Pesquisa Educação e Escolas do Campo em tempos de pandemia da Covid-19*. Florianópolis: UFSC.

Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS]. (2019). *Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Especialização em Realidade Brasileira*. Laranjeiras do Sul: UFFS.

Via Campesina. (2023). *Portal de La Via Campesina*. Movimento Campesino Internacional. Recuperado de: <https://viacampesina.org/es/>

---

i O Seminário Construção Histórica da Pedagogia Socialista ocorreu entre 24 e 27/05/2017 na Escola Nacional Florestan Fernandes do MST. Foi organizado em parceria com a Articulação de Professores de Instituições de Educação Superior e a Editora Expressão Popular, contando com a participação de 320 pessoas.

ii Os Cursos de Realidade Brasileira (CRB) surgem no contexto do Movimento Consulta Popular que, nascido em 1997, realizava diferentes formas de mobilização e debate. O primeiro CRB ocorreu em 2001, pela parceria entre o MST e a Universidade Federal de Juiz de Fora (Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS], 2019).

#### Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 19/01/2024  
Aprovado em: 29/05/2024  
Publicado em: 23/08/2024

Received on January 19th, 2024  
Accepted on May 29th, 2024  
Published on August, 23th, 2024

**Contribuições no Artigo:** Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de Interesse:** Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

#### Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

#### Article Peer Review

Double review.

#### Agência de Fomento

Não tem.

#### Funding



No funding.

**Como citar este artigo / How to cite this article**

APA

Hammel, A. C., Verdério, A., Janata, N. E., & Batista, A. F. (2024). Educação e escola em tempos da Covid-19: desafios na construção da Pesquisa em Rede. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 9, e13792.

ABNT

HAMMEL, A. C.; VERDÉRIO, A.; JANATA, N. E.; BATISTA, A. F. Educação e escola em tempos da Covid-19: desafios na construção da Pesquisa em Rede. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 9, e13792, 2024.